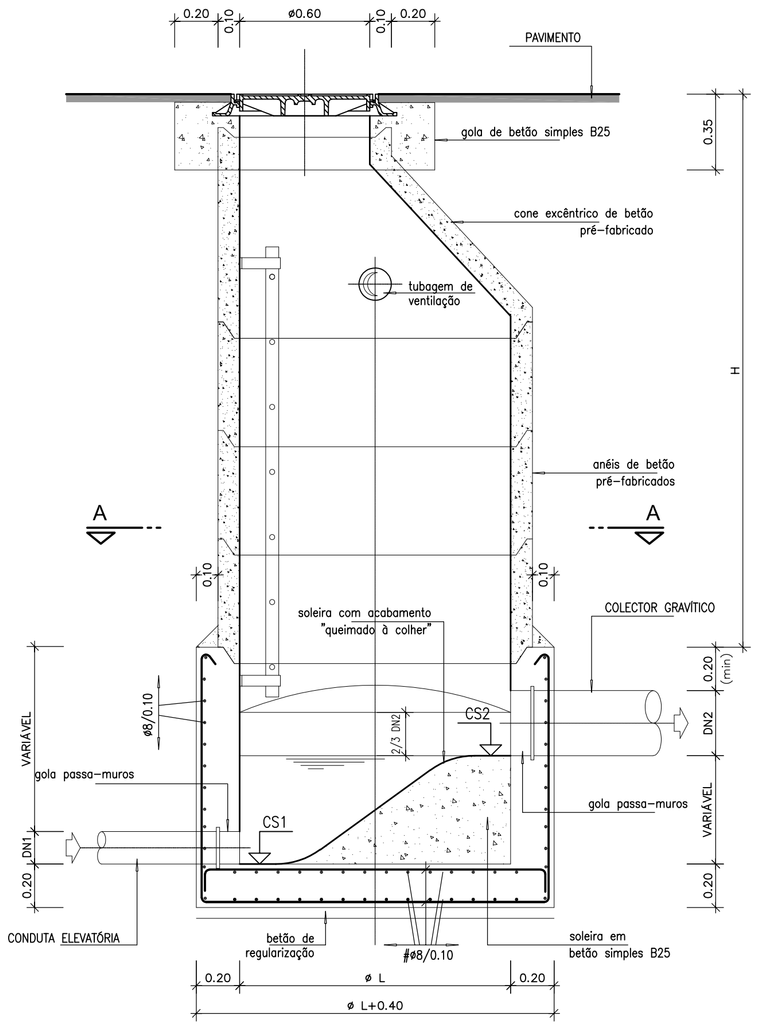
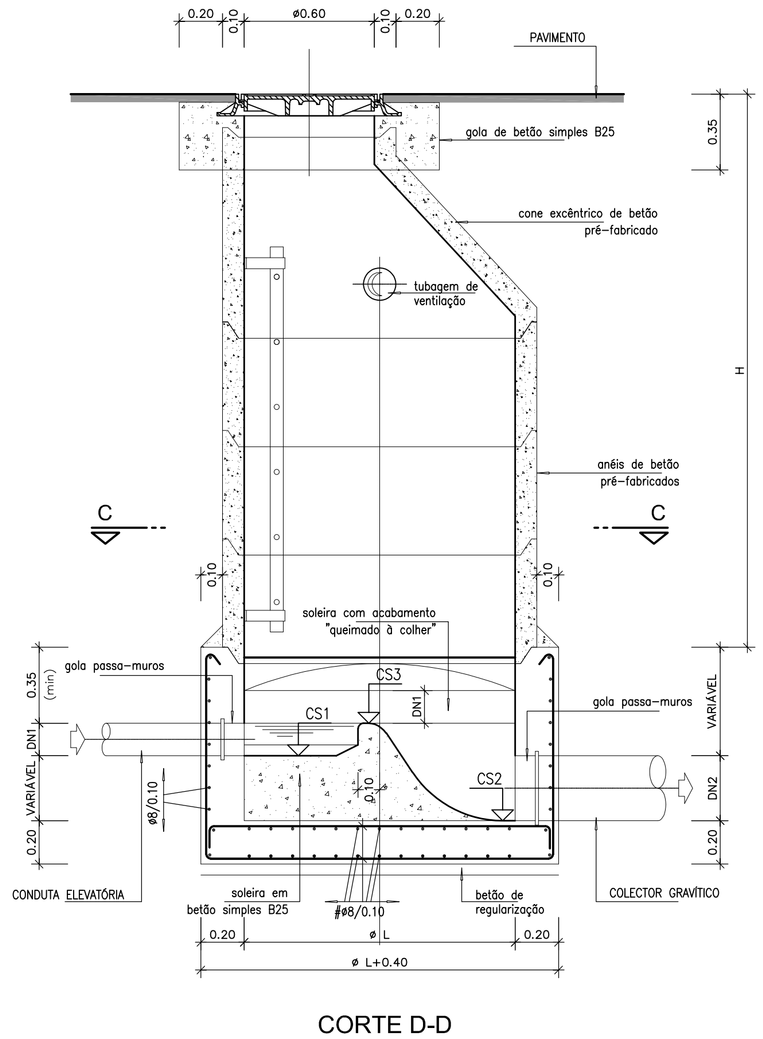
CÂMARA DE TRANSIÇÃO DO TIPO I



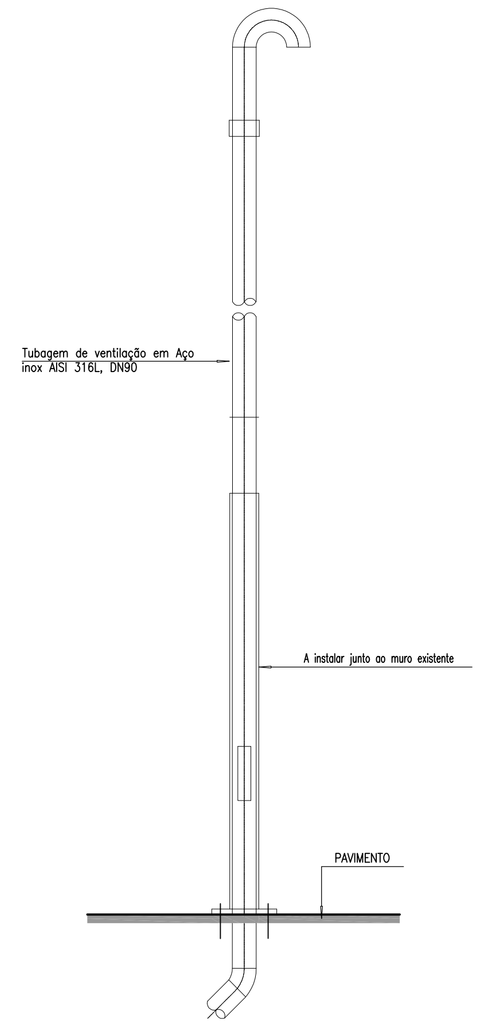
CORTE B-B

CÂMARA DE TRANSIÇÃO DO TIPO II



CORTE D-D

COLUNA DE VENTILAÇÃO



SECÇÃO TIPO

MATERIAIS:

- BETÃO C30/37 xc2 EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS
- BETÃO C16/20 EM ENCHIMENTOS PARA FORMAÇÃO DE PENDENTES
- BETÃO COM 200kg DE CIMENTO POR m NA REGULARIZAÇÃO DE FUNDAÇÕES
- AÇO EM VARÃO A400NR EM GERAL, COM RECOBRIMENTO DE 0.04m

DISPOSIÇÕES CONSTRUTIVAS:

1 - TODAS AS SUPERFICIES EM CONTACTO COM O TERRENO SERÃO PINTADAS COM "INERTOL F" OU EQUIVALENTE, CONFORME CADERNO ENCARGOS

2 - TODAS AS SUPERFICIES INTERIORES DAS CAIXAS SERÃO PINTADAS COM UMA PINTURA DE "EPOXI", TIPO "POXITAR N" OU EQUIVALENTE, CONFORME CADERNO ENCARGOS

3 - OS COMPRIMENTOS DE AMARRAÇÃO E DE SOBREPOSIÇÃO BEM COMO OS DIÂMETROS DOS MANDRIS DE DOBRAGEM DEVERÃO RESPEITAR O ESTIPULADO NO REBAP

4 - RECOBRIMENTO MÍNIMO DAS ARMADURAS 4CM, EM TODAS AS SUPERFÍCIES EM CONTACTO COM A ÁGUA E/OU ENTERRADAS.

5 - OS MATERIAIS CONSTIUINTES DAS PEÇAS PRÉ-FABRICADAS, AS SUAS CARACTERÍSTICAS GERAIS, FORMAS E DIMENSÕES, SÃO AS INDICADAS NAS NORMAS PORTUGUESAS NP EN 124

6 - ESCADAS EM PERFIS PULTRUDIDOS (POLIÉSTER REFORÇADO COM FIBRA DE VIDRO) OU EM DEGRAUS DE AÇO REVESTIDO A POLIPROPILENO

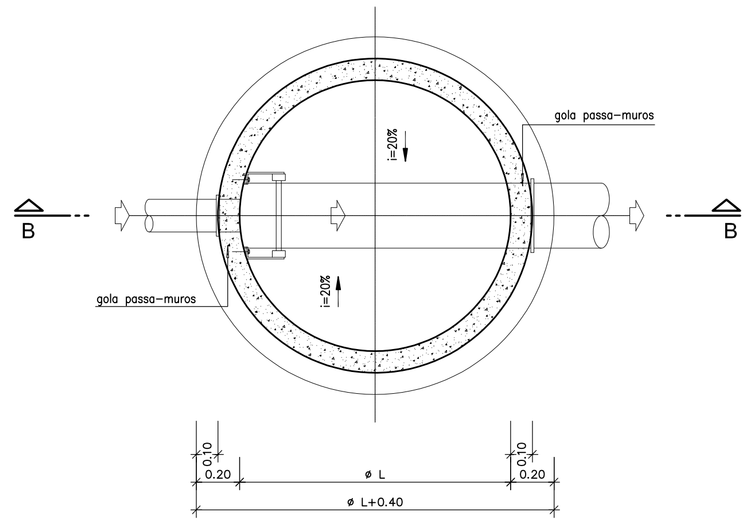
7 - TAMPA CIRCULAR COM FIXADORES DE ARO EM FERRO FUNDIDO NODULAR (GGG), CLASSE D400 Ø600 (NP EN 124) COM ANEL ANTI-RUÍDO, DISPOSITIVO ANTI-ROUBO, TIPO "FUCOLI" OU EQUIVALENTE, COM O LOGÓTIPO DA ENTIDADE GESTORA E INSCRIÇÃO, DE ACORDO COM O CADERNO DE ENCARGO.

8 - AS JUNTAS SOLEIRA/ANEIS E ANEIS/ANEIS SÃO EXECUTADAS COM CORDÃO BETUMINOSO E REFECHADAS COM MASTIQUE OU ARGAMASSAS RICAS EM CIMENTO

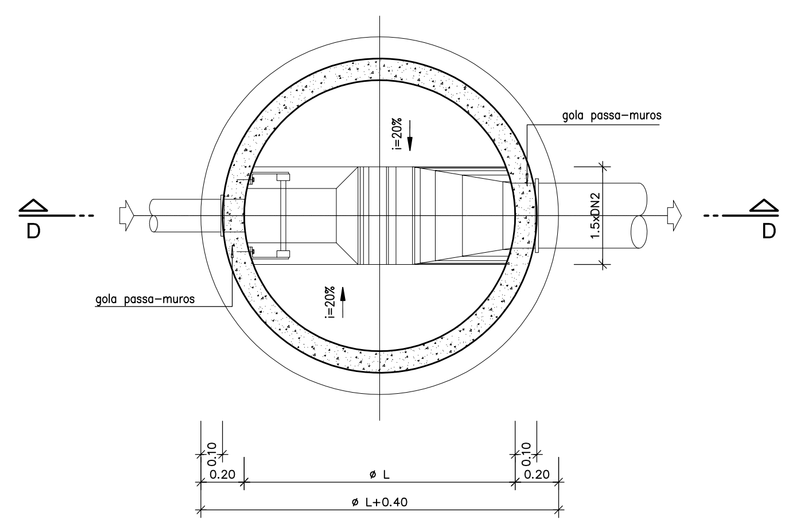
9 - A ALTURA "H" EM CADA CASO DEVE SER TAL QUE, CONSIDERADAS AS ALTURAS DO ARO, DA TAMPA DE FERRO FUNDIDO, DOS ANÉIS PRÉ FABRICADOS, SE EMPREGUE UM NÚMERO EXACTO DE ANÉIS, COM AS DIMENSÕES NORMALIZADAS

10 - SEMPRE QUE A CÂMARA DE TRANSIÇÃO FICAR IMPLANTADA EM VIAS DE CIRCULAÇÃO NORMAL OU VIAS DE CIRCULAÇÃO DE CARGAS ELEVADAS, A GOLA DE BETÃO SIMPLES SERÁ ARMADA COM UMA ARMADURA CONSTITUÍDA POR 2+2 VARÕES CIRCULARES Ø10 E ESTRIBOS Ø6 AFASTADOS DE 0.15m

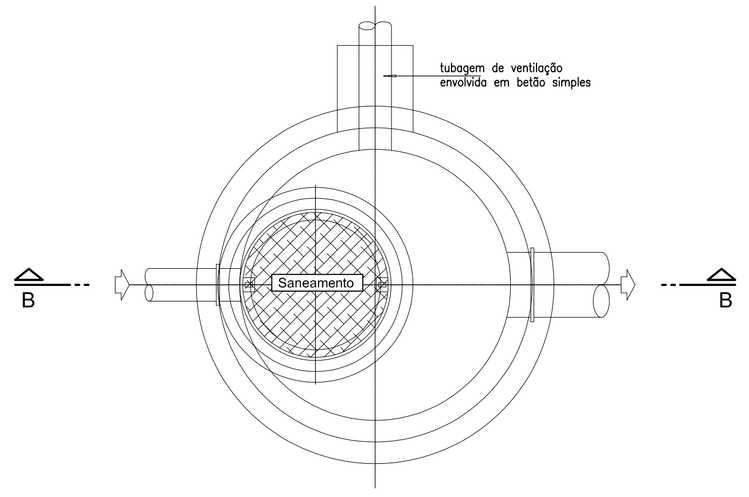
11 - A POSIÇÃO RELATIVA DAS TAMPAS E ESCADAS, DEVE SER ORIENTADA POR FORMA A GARANTIR AS MELHORES CONDIÇÕES DE ACESSO AO INTERIOR DAS CÂMARA



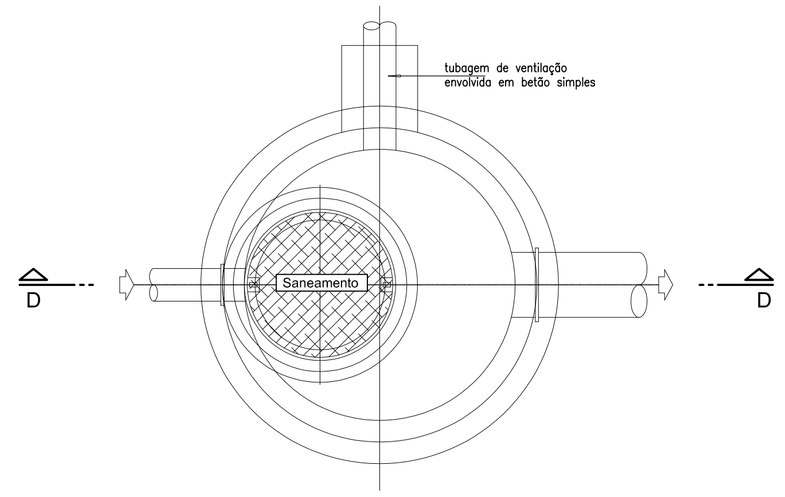
CORTE A-A



CORTE C-C



PLANTA DA COBERTURA



PLANTA DA COBERTURA

DIÂMETRO DAS CÂMARAS DE TRANSIÇÃO (ØL)

H (m) \ DN2 (mm)	ø200	ø250	ø300	ø350	ø400	ø450	ø500	ø550	ø600
H 1.60 a 2.50	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.25	1.25	1.25	1.25
H 2.50 a 5.00	1.25	1.25	1.25	1.25	1.25	1.25	1.25	1.25	1.25

NOTAS GERAIS:

1 - A GEOMETRIA E DIMENSÕES APRESENTADAS, REFEREM-SE À SITUAÇÃO GERAL, NÃO REFLECTINDO CONFLITOS OU INTERFERÊNCIAS COM OBSTÁCULOS OU EDIFICAÇÕES EXISTENTES. NESTAS SITUAÇÕES AS GEOMETRIAS DEVERÃO SER ADAPTADAS ÀS CIRCUNSTÂNCIAS E AOS PROCESSOS CONSTRUTIVOS. ASSIM TODAS AS MODIFICAÇÕES DO REFERIDO ANTERIORMENTE DEVERÃO SER SUBMETIDAS À APRECIAÇÃO DO DONO DA OBRA

2 - SEMPRE QUE A PROFUNDIDADE DA CAIXA SEJA IGUAL OU SUPERIOR A 2.50m, O DIÂMETRO INTERNO DA CAIXA DEVERÁ SER 1.25m

3 - SEMPRE QUE A PROFUNDIDADE DA CAIXA SEJA IGUAL OU INFERIOR A 1.00m, UTILIZAR-SE-Á A COBERTURA PLANA

4 - SEMPRE QUE A PROFUNDIDADE DA CAIXA SEJA SUPERIOR A 1.00m, UTILIZAR-SE-Á A COBERTURA TRONCO-CÓNICA ASSIMÉTRICA

5 - EM TERRENOS AGRICOLAS OU SIMILARES AS CAIXAS DE VISITA DEVERÃO FICAR SALIENTES DO TERRENO, NUMA ALTURA IGUAL OU SUPERIOR A 0.30m E NUNCA SUPERIOR A 0.70m, DE ACORDO COM O PORMENOR TIPO

6 - SE AS COTAS DE CADA SAPATA DAS CAIXAS ATINGIREM UMA CAMADA DE SOLO COM BOA CAPACIDADE DE CARGA, PODERÃO ASSENTAR DIRECTAMENTE SOBRE O MESMO.
NA SITUAÇÃO DE A CAMADA DE SOLO FIRME SE SITUAR ABAIXO DAS COTAS PREVISTAS PARA AS SAPATAS, DEVERÁ PROCEDER-SE À EXECUÇÃO DE UMA CAMADA DE FUNDAÇÃO COM CERCA DE 1m DE ALTURA, DE AGLOMERADO DE GRANULOMETRIA EXTENSA ENVOLTA EM GEOTÊXTIL.

7 - EM ZONAS INUNDÁVEIS AS CÂMARAS DE VISITA SERÃO EQUIPADAS COM TAMPAS ESTANQUES, DE ACORDO COM O CADERNO DE ENCARGOS.

PROJ.			Escalas
DES.			1:20
TOP.			
COP.			
VER.			

DESENHO Nº 15

SUBSTITUI:

SUBSTITUIDO POR:

Município de Ponta Delgada
SMAS Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

Obra nº 13/05 e 14/05-Sistema Elevatório da Vila Nova - São José

CÂMARA DISSIPADORA DE ENERGIA

REV.	DATA	DESCRIÇÃO
01	15/02/2018	REVISÃO GERAL

CCAD SERVIÇOS DE ENGENHARIA, LDA.

CONSULTORES DE ENGENHARIA, LDA. noraqua

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

Obra n.º 40/02 - Estudos e Projetos em Redes de Saneamento

PROJETO DE EXECUÇÃO DA ETAR DE NORDELA E DOS RESPETIVOS SISTEMAS GRAVÍTICOS E ELEVATÓRIOS

PROJETO DE EXECUÇÃO

ESTUDOU:
DESENHOU:
CONFERIU:
VERIFICOU:

PARTE III - REABILITAÇÃO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA CENTRAL E EXECUÇÃO DO SISTEMA ELEVATÓRIO DA VILA NOVA

CÂMARA DISSIPADORA DE ENERGIA

ARQUIVO	SUBSTITUI	SUBSTITUIDO	ESCALA	DATA	DESENHO Nº
0210116			1/20	SET. 2017	9